

Apresentação

O documento *EDUCAÇÃO: UM PAÍS INDIGENTE* traça um retrato da realidade educacional brasileira sem subterfúgios, situando-a no contexto do quadro em que a nossa sociedade trava a sua luta agônica. O desenho apresentado é dramático. Os problemas da educação brasileira já foram exaustivamente estudados, analisados e discutidos; agora, impõe-se a sua solução imediata.

Os professores do ensino de 1º grau – esses grandes ignorados – são objeto de uma penetrante reflexão de ANGELA BARRETO, que procura responder a três indagações: *quem são? onde estão? quanto ganham?* A pesquisa, dessa forma, procurou aprofundar os conhecimentos de aspectos sócio-econômicos e funcionais dos professores de 1º grau, analisando dados relativos à escolaridade, idade e remuneração em várias regiões da zona urbana e rural, e, no seu conjunto, revelou um quadro bastante heterogêneo, que precisaria ser revertido.

O artigo de LÜDKE é extremamente provocativo, por sua abordagem sociológica e sua visão particular da avaliação como preservadora de valores tradicionais da sociedade. O trabalho presta-se a debates sobre a validade da avaliação no contexto social da escola. Apesar de sua brevidade, apresenta inúmeras indagações, que precisariam ser discutidas em suas múltiplas dimensões, tendo em vista as consequências de uma visão estreita do processo de avaliação.

A implantação do Ciclo Básico de Alfabetização em São Paulo, objeto da pesquisa de FAUSTONI da SILVA, é apresentada e discutida a partir dos dados levantados em quatro escolas. Acompanha sua evolução histórica, analisa diferentes documentos reguladores dessa experiência e ressalta que a proposta tinha como dimensões a continuidade do processo de ensino/aprendizagem e o modo diferente de trabalhar e avaliar o aluno. A investigação visou a constatar o nível de aceitação que professores, diretores, coordenadores do Ciclo Básico e supervisores de ensino apresentaram em relação às mudanças resultantes da implantação do Ciclo Básico de Alfabetização, assim como os fatores que interferiram no êxito ou fracasso dessa reforma.

A pesquisa realizada por VIANNA, a partir de uma amostra de alunos da 3ª série do 2º grau, nas cidades de Fortaleza, Salvador, São Paulo e Curitiba, levantou elementos sobre escolaridade em Português e Matemática, além de verificar a influência de variáveis sócio-econômicas, o que possibilitou debater alguns problemas que refletem a crise do ensino, apresentando um quadro bastante preocupante da escola de 2º grau.

CASTRO e WERLE apresentaram elementos para um amplo debate sobre a democratização da escola pública, ao investigarem a questão das eleições de diretores nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Os dados mostraram que a eleição de diretores não resolve os problemas da escola pública, mas desestrutura o sistema tradicional de clientelismo político e oferece possibilidades para a construção de uma prática democrática na escola, segundo as pesquisadoras.

A relevância dos assuntos tratados no presente número de *Estudos em Avaliação Educacional* exige a discussão desses problemas por todos aqueles que se dedicam à EDUCAÇÃO.

